



ALEX DE SOUZA SORROCHE

A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL NA VISÃO DE
PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

OUTUBRO
2018

ALEX DE SOUZA SORROCHE

**A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL NA VISÃO DE
PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a FERNANDA ROSSI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de
Bauru, para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

OUTUBRO

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de ter estudado na Unesp e principalmente por todas as pessoas que tive a oportunidade de me relacionar dentro da Unesp e em Bauru.

Agradeço minha mãe por tudo o que ela fez e faz em minha vida. Ela é um tesouro para mim. Uma pessoa que é extremamente guerreira.

Agradeço meu pai por tudo o que ele fez por mim e por estar presente sempre em minha vida. Um homem muito trabalhador.

Agradeço imensamente a minha namorada Juliana, pois se não fosse por ela eu não estaria escrevendo estas palavras neste exato momento. Obrigado por você existir e por estar em minha vida. Você faz com que a vida seja mais bela e repleta de amor. Você é muito especial para mim.

Agradeço imensamente a Professora Fernanda por sua forma de ser e todo o carinho e paciência que teve comigo. A senhora é uma docente de verdade, ama o que faz.

Agradeço meu irmão Pedro por todos os momentos que passamos juntos em nossas vidas e pela amizade e companheirismo. Obrigado irmão.

RESUMO

A formação docente é repleta de questionamentos sobre os saberes que devem ser apreendidos na graduação, o currículo proposto, como os estágios na escola devem funcionar, entre outras inúmeras abordagens. Contudo, algo que chama atenção e pode intrigar os alunos durante a formação e posteriormente a atuação profissional é o quanto as vivências, os conhecimentos, ou seja, todas as experiências da graduação serão ou são capazes de proporcionar subsídios para a prática do professor na escola. Especificamente quanto à formação dos professores de Educação Física e sua atuação na escola, é observado que os professores em alguns casos possuem dificuldades relacionadas ao que fazer no início da carreira docente, como organizar os conhecimentos e transformá-los em diretrizes para a atuação como docente, o que e como ensinar, e outros inúmeros questionamentos referentes à prática profissional. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar aspectos relativos à formação inicial dos professores de Educação Física e sua relação com a atuação no campo escolar. A presente pesquisa foi de caráter qualitativa, com seis professores de Educação Física, egressos de um Curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do estado de São Paulo e em início da carreira docente. Utilizou-se da entrevista semiestruturada para coletar as informações. Após, foi realizada a transcrição das entrevistas e análise dos resultados. Os resultados encontrados evidenciam que parte dos professores definem sua formação da graduação como boa, proporcionando a capacidade de organização do trabalho docente, conhecimentos referentes à didática escolar, planejamento das aulas, entre outras capacidades. A participação em atividades que envolviam a presença no contexto escolar foi descrita como sendo um elemento positivo da formação. Os resultados sobre as referências que os professores buscam para sua atuação docente indicam que a busca ocorre de acordo com as necessidades da prática profissional, sendo que o caminho para acessar conteúdos constitui-se dos livros lidos na universidade, conteúdos das disciplinas da graduação e pesquisas na internet. Sobre os aspectos negativos da formação na graduação foi destacado o distanciamento de algumas disciplinas quanto ao foco escolar, a influência negativa de pessoas externas sobre a atuação profissional ou até escolha profissional e o choque de realidade quando se inicia a atuação na escola. Além disso, existiu um certo distanciamento entre os saberes expostos na universidade e sua utilização na realidade escolar, proporcionando assim uma dicotomia entre o que foi aprendido na graduação e atuação realizada na escola como professor. O modo como a realidade escolar foi exposto durante a graduação, em alguns casos, revela um distanciamento entre a universidade e a escola, fazendo assim com que a realidade escolar fosse tratada de uma forma diferente da encontrada na escola pelo professor. Pode-se concluir no presente estudo a necessidade de uma aproximação maior da universidade com o ambiente escolar, para que a formação de professor de Educação Física seja mais eficiente e proporcione uma base mais sólida para a futura atuação como professor.

Palavras-chave: Formação Docente. Início da Carreira. Educação Física.

ABSTRACT

Teacher training is filled with questions about the knowledge to be learned in the undergraduate curriculum, the proposed curriculum, how the internships should work, and many other approaches. However, something that draws attention and can intrigue the students during the training and later the professional performance is how much the experiences, the knowledge, that is, everything lived in the graduation will be or is able to provide subsidies for the practice of the teacher in the school. Specifically regarding the training of Physical Education teachers and their performance in the school, it is observed that teachers in some cases have difficulties related to what to do at the beginning of the teaching career, how to organize the knowledge and transform them into guidelines for acting as a teacher what and how to teach, and other innumerable questions regarding professional practice. Therefore, the present study had the objective of analyzing aspects related to the initial formation of Physical Education teachers and their relation with the performance in the school field. The present research was qualitative, with six Physical Education teachers, graduated from a Physical Education Degree Course of a public University of the State of São Paulo. A semi-structured interview was used to collect the information. Afterwards, we transcribed the interviews and analyzed the results. The results show that some of the teachers define their undergraduate education as good, providing the capacity to organize teaching work, knowledge about school didactics, class planning, and other skills. Participation in activities that involved going to the school context was described as positive in the training. The results on the references that the teachers seek for their teaching activity indicate that it is according to the needs through professional practice, being the way to obtain contents, the books read in the university, contents of the subjects of the graduation and internet. On the negative aspects of undergraduate training, it was highlighted the distancing of some disciplines developed in the undergraduate school focus, the negative influence of external people on the professional performance or even professional choice and the reality shock when the performance in the school begins. In addition, there was a certain distance between the knowledge exposed in the university and its use in the school reality, thus providing a certain dichotomy between what was learned in undergraduate and acting in school as a teacher. The way school reality was exposed during graduation reveals a gap between the university and the school, thus making the school reality treated in a way different from that found in the school by the teacher. It is possible to conclude through the present study the need for a greater approximation of the university with the school environment, so that the formation of Physical Education teacher is more efficient and provides a more solid basis for the future action as a teacher.

Keywords: Teacher Training. Early Career. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE.....	9
3 FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO NO CAMPO ESCOLAR: INTER- RELAÇÕES.....	13
4 METODOLOGIA.....	16
5 RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
5.1 A formação inicial e os subsídios proporcionados para a atuação como professor.....	19
5.2 Os saberes disciplinares abordados na graduação e sua relação com a futura atuação como professor.....	25
5.3 Referências para a atuação docente.....	27
5.4 A realidade escolar discutida durante a graduação.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

A construção da formação do professor que seja capaz de proporcionar uma base sólida para a futura atuação no contexto escolar é repleta de situações e desafios. Principalmente quando se consideram as inúmeras diferenças de cada aluno da universidade, como a diversidade de escolas existentes e suas singularidades.

Diante desse contexto é de extrema importância que se busque compreender o modo que o professor avalia sua formação e as relações com a atuação profissional na escola de professores recém-formados.

Especificamente em relação à formação do professor de Educação Física e sua atuação na escola, em alguns casos professores apresentam dificuldades quanto aos saberes pedagógicos que necessitam para a atuação docente, como planejar e organizar as aulas, quais conteúdos transmitir para os alunos, dentre outras dificuldades. Pensando especificamente quanto à formação do professor de Educação Física que irá atuar na escola, se torna rico buscar referências de como os cursos de licenciaturas estão sendo trabalhados e quais são os maiores desafios.

Um fato preocupante em relação aos cursos de licenciatura destacado por Gatti (2003), é de que os cursos de formação superior direcionados à formação de novos professores são caracterizados por certa distância entre as disciplinas que trabalham conhecimentos gerais e as disciplinas que envolvem a pedagogia de ensino, existindo assim falta de integração entre estas disciplinas curriculares.

Além disso, a autora relata que mesmo sendo evidenciadas as dificuldades em diversas ocasiões e eventos relacionados ao meio acadêmico, pouco se muda sobre as deficiências na formação do professor quanto a não integração entre as disciplinas do currículo de formação e entre os professores que ministram esses conteúdos, fazendo assim com que prevaleçam as dicotomias “ensino/ciência”, “educação/conteúdos”, “pedagogia/conhecimentos disciplinares”, “teoria e prática”.

Diante do exposto acima, é possível compreender certas lacunas que podem existir na formação de cursos de licenciatura proporcionando assim uma formação profissional que não seja tão eficiente.

Em seu estudo, Rossi (2007) enfatiza que ocorre constantemente discussões relacionadas à formação acadêmica e à atuação profissional, contudo, são questões abordadas de modo ineficiente sobre o ponto de vista do professor que está atuando

na escola e vivendo os desafios em seu trabalho docente. A autora mostra ainda a necessidade de se estudar mais e compreender as nuances relacionadas à atuação dos profissionais que estão no dia a dia da escola, proporcionando assim aos docentes espaço para falar sobre sua atuação profissional, os desafios encontrados e todos os aspectos que envolvem uma carreira como professor.

Neste caminho, estudos realizados com base no ponto de vista do professor que está ou esteve no ambiente educacional proporcionam informações e resultados valiosos para um possível redirecionamento para a formação inicial, formação continuada, atuação profissional, entre outros aspectos relacionados aos professores de Educação Física.

Um exemplo desses estudos é o de Ferreira (2007) realizado com dois professores de Educação Física iniciantes na carreira docente, no qual os resultados encontrados evidenciaram que os professores em questão viveram diversas emoções, desafios de caráter pessoal e situações que culminaram em enfrentamentos no ambiente escolar. Contudo, no decorrer do programa de mentoria realizado pela autora os professores se sentiram mais aptos para realizar seu trabalho docente e modificar crenças e significados sobre sua atuação escolar, proporcionado um redirecionamento quanto à atuação como professor.

Além de estudos que investigam professores em início de carreira, trabalhos realizados com professores sobre a trajetória de vida e docente possibilitam informações relevantes para tornar a formação inicial mais rica. Um desses casos é o estudo de Amorim-Filho e Ramos (2010) no qual constatou-se a existência de inúmeros fatores que interferem na atuação do professor na escola como quanto a sua relação com sua própria família, com cônjuge, e outros desafios encontrados na escola.

Acrescido ao que foi relatado sobre esta temática, em um trabalho sobre a trajetória de vida de uma professora de Educação Física, Betti e Mizukami (1997) indicaram que a pessoa possui em seu ser inúmeros pontos que interferem em sua atuação profissional, sendo importante assim que se compreenda esta integralidade do ser e que sejam valorizados aspectos relacionados às características da pessoa.

Hodiernamente, discute-se com frequência as modificações nas estruturas dos currículos de formação do professor. Neste sentido, Costa e Nascimento (2006) descrevem que mudanças que visam alterações restritas ao currículo do curso de formação não parecem contribuir de modo significativo para mudanças reais na

formação de futuros professores e, conseqüentemente, em suas ações como professores.

Para estes autores citados anteriormente, transformar uma realidade e as crenças relacionadas exige paciência e compreensão, pois as mudanças são gradativas na realidade educacional. É necessário que se busque uma compreensão mais profunda possível referente ao modo como as mudanças podem ocorrer nas práticas dos professores, e ainda, quais pontos contribuem para que elas ocorram de modo eficiente e com resultados positivos.

Por fim, complementarmente aos pontos evidenciados acima, chama a atenção o fato de alguns professores de Educação Física terem dificuldades quanto a construção da sua ação como professor no contexto escolar. Nesta temática, Rosario e Darido (2005) em seu estudo indicam que alguns professores têm definido, aprofundado e construído seu sistema de trabalho de acordo com suas próprias experiências e as respostas advindas das aplicações dos conteúdos na escola, pois grande parte da produção científica da área apresenta dificuldade para traduzir e tornar mais aplicável os resultados científicos para a construção dos princípios que direcionam a prática dos professores em suas situações de ensino.

Diante das problemáticas expostas quanto à formação de professores e à atuação profissional, o presente estudo teve como objetivo analisar aspectos relativos à formação inicial dos professores de Educação Física e sua relação com a atuação no campo escolar.

Para a realização da pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada uma coleta de dados através de uma entrevista semiestruturada, com participação de seis professores, sendo quatro homens e duas mulheres. Analisou-se de modo principal aspectos referentes à formação inicial e os subsídios que proporcionou para a atuação do professor na escola, quais referências que os professores utilizam em suas práticas profissionais e se o modo como a realidade escolar era tratada na universidade foi condizente com o que eles encontram em sua atuação profissional.

2 O INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

O início da carreira como professor possui características muito específicas e desafios peculiares a este período. Em um estudo sobre início da docência, Gabardo e Hobold (2011) descrevem que a fase de início da carreira como professor é de extrema importância para a construção da carreira como um todo e a identidade que o professor constrói para si. Além disso, é um período com características específicas, onde a fase inicial como professor é descrita como a transição de estudante para ser docente.

As autoras citadas anteriormente relatam em seu estudo que através da análise dos dados encontrados em sua pesquisa, pode-se comprovar que esse período inicial da carreira é caracterizado por dificuldades para os professores, principalmente pelo fato a quais escolas eles são direcionados, sendo geralmente escolas com mais problemas, aliado ao fato de esses professores não possuírem experiências e o pouco acompanhamento dos gestores das unidades escolares sobre o trabalho desses novos professores. Além disso, um número grande de professores reconhece o choque com a realidade escolar e traz questionamentos referente ao ser professor como desejo para sua vida.

Relativo aos ciclos de vida profissional, Huberman (2000) apud Rossi e Hunger (2012, P.330) destaca ser a fase de entrada na carreira (1 a 3 anos) caracterizada por:

[...] sobrevivência, descoberta e exploração. A sobrevivência se dá entremeio ao choque com o real (confronto inicial com a complexidade profissional), envolvendo as preocupações consigo mesmo, os desencontros entre os ideais e as realidades e o enfrentamento a outras dificuldades do contexto escolar. Já a descoberta traduz o entusiasmo do início de carreira, experimentações e a exaltação pela responsabilidade assumida, por constituir parte de um corpo profissional. Soma-se a estes aspectos a exploração que pode ser fácil ou problemática, sendo limitada, portanto, por questões de ordem institucional.

O início da carreira docente é composto por diversos acontecimentos e inúmeros questionamentos, neste sentido Ferreira (2005) relata que o início da carreira de professor proporciona diversas experiências que podem contribuir para a construção de crenças boas ou negativas, referentes a atuação como professor. Esse período é demarcado pelo primeiro contato real da prática de ser professor, sendo assim um período muito singular e único da trajetória de um professor. Neste sentido proporciona influência sobre a carreira do profissional como um todo.

De acordo com Souza (2009), aproximadamente cinco anos iniciais demarcam o início da carreira, sendo importante considerar que é uma linha muito tênue dizer de modo preciso que um professor é ou não iniciante. O período como professor iniciante é caracterizado por ser uma situação da carreira transitória.

Torna-se mais importante a tentativa de elucidar as características e acontecimentos recorrentes ao início da carreira docente, buscando ajudar o professor novato, do que determinar um momento preciso, ou seja, se está ou não na fase inicial da docência.

Os impactos adquiridos na fase inicial da profissão podem proporcionar caminhos diferentes para cada professor, de modo negativo pode haver a desistência da carreira como professor. Contudo, pode proporcionar ao professor outra situação delicada que é continuar na carreira docente mesmo não querendo ser professor, proporcionando uma prática profissional que não seja a que produza os melhores resultados (FERREIRA, 2005). Possivelmente proporcionando assim aos alunos momentos em que eles se desencantem pelo processo educacional.

Mesmo com todas as situações negativas que podem ser vivenciadas por um professor novato, segundo Souza (2009), no meio de todas as possibilidades de sentimentos complicados que um professor pode viver, existe também nestas situações, a possibilidade do professor se reafirmar na profissão. Para que isso ocorra torna-se necessário ao professor a possibilidade de contar com o apoio da unidade escolar e os referenciais adquiridos em sua graduação.

Infelizmente o apoio da instituição que o professor trabalha muitas vezes não é presente. Segundo o autor citado anteriormente, nas escolas geralmente o professor iniciante está sozinho neste caminho, podendo ou não ter êxito em superar as dificuldades decorrentes de sua adaptação como professor. Se o professor não tem apoio de outras pessoas ou instituição para compartilhar o que surge em suas práticas como professor, pode apoiar suas ações de acordo com o que vivenciou em sua formação inicial, ocorrendo até uma reprodução do que ele vivenciou em suas experiências como aluno com seus professores antigos do período de escolarização básica.

Quanto a buscar os referenciais de sua formação inicial, muitas vezes o professor não teve uma formação que o possibilitou uma releitura e ressignificação dos conhecimentos vivenciados em sua formação para o contexto escolar em que

está presente, fazendo assim com que se torne difícil basear sua atuação profissional com o conhecimento aprendido na faculdade.

Um fato muito importante quando se pensa em ser um bom professor é possuir diversos conhecimentos e fugir do senso comum, já que Garcia (2010) relata que, de modo geral, pode se pensar que basta saber algo para que se possa ensinar, contudo, dominar o conhecimento não é por si só algo que indica um bom ensino. Existem outros tipos de conhecimento determinantes para o ensino de algo: conhecer o contexto (onde se ensina), os alunos (a quem se ensina), autoconhecimento e como se ensina.

A não utilização ou a inexistência desses outros tipos de conhecimentos é o que mais afeta os docentes em seu início de profissão, levando assim a maioria dos problemas enfrentados no contexto escolar. Em muitos casos pode ocorrer que esses tipos de conhecimentos não foram apresentados e nem explorados na formação inicial de um professor, fazendo assim com que ele continue a acreditar que basta somente dominar o conteúdo para ser um docente.

Pensando especificamente sobre os professores de Educação Física e os elementos que interferem nas práticas de ensino de um professor, as antigas experiências também podem influenciar a prática de um novo docente. Amorim Filho e Ramos (2010) relatam que um professor de Educação Física pode vir a reproduzir uma ação ou estratégia em sua prática profissional que fora realizada por um ex-professor. O docente pode lembrar de uma situação que foi vivenciada em seu período como aluno e simplesmente reproduzir uma ação já realizada anteriormente ou pode realizar uma ação de modo contrário a que seu ex-professor realizou mediante o resultado alcançado no passado.

A compreensão de que a formação de um professor e sua atuação é caracterizada por inúmeras contribuições e diversas influências, não sendo restrita somente ao período de sua graduação é algo que se faz necessário para uma visão geral do ser professor. Amorim Filho e Ramos (2010), nos explicam que o professor quando está exercendo seu papel docente realiza uma articulação com tudo o que viveu em sua vida anteriormente, desde a criação familiar, suas crenças, entre outros fatores que interferem em como se transformou como pessoa, assim, tudo que foi vivido e interpretado por essa pessoa em sua vida influencia em sua ação profissional.

Um ponto que torna cada vez mais preocupante sobre os professores é destacado por Garcia (2010), em seu estudo expõe quanto à existência de sentimentos

ruins direcionados ao ser professor e a visão social que esta profissão possui. Essa situação traz consigo sentimentos negativos que interferem no desejo de se tornar um profissional da educação.

Diante do exposto em relação ao início da docência verifica-se a necessidade de criar propostas que busquem auxiliar os docentes novatos. Ferreira (2005) evidencia que o professor em início de carreira pode requerer um tratamento específico, no sentido de apoio a sua prática profissional e possíveis direcionamentos, isso para que os enfrentamentos ocorridos na escola possam ser superados com êxito e que contribua para o fortalecimento do ser professor e para que cada vez mais ocorra evolução positiva em suas ações dentro do contexto escolar.

3 FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO NO CAMPO ESCOLAR: INTER-RELAÇÕES

A relação entre a formação inicial e a atuação do professor na escola é uma temática presente em diversos estudos e produz muitos questionamentos frente à atuação docente e possíveis evoluções na formação profissional.

A literatura indica que a formação inicial de um professor não está conseguindo fornecer suportes para atuação do profissional no contexto escolar em que ele será inserido. De modo específico sobre os professores de Educação Física, Rosario e Darido (2005) descrevem que alguns deles elaboram seu modo de trabalho estreitamente mediante suas práticas profissionais, possuindo dificuldades para ressignificar os conhecimentos produzidos pela ciência visando nortear suas práticas pedagógicas.

Seguindo esta linha de reflexão sobre a organização do trabalho docente em Educação Física, Caparroz e Bracht (2007) relatam que de modo mais frequente são observadas as dificuldades que os professores possuem para organizar e realizar suas ações profissionais.

Para elucidar as dificuldades encontradas pelos professores em relação à atuação profissional, os autores acima citam um exemplo de uma professora que comentara o fato de ter passado em um concurso, e com bom resultado, contudo, se sentia preocupada com a materialização da sua prática pedagógica. Em seus dizeres: “Eu sei tudo que caiu no concurso, em relação às abordagens, mas não sei como concretizar isso na minha prática pedagógica na escola” (CAPARROZ E BRACHT, 2007, p. 22).

No mesmo caminho, Ferreira (2005) descreve o fato de ser frequente que os alunos formados procurem as universidades onde realizaram sua formação inicial para conversar com seus ex-professores mediante dificuldades encontradas em sua atuação profissional. Os ex-alunos trazem inúmeros questionamentos referentes às suas práticas pedagógicas e situações encontradas no dia a dia na escola.

Desse modo, o que a literatura indica é que em alguns casos ocorre uma falta de correspondência entre a formação inicial em Educação Física e a atuação no campo escolar, proporcionando assim atuações docentes que talvez não consigam atingir os alunos e a comunidade escolar da melhor maneira.

Nesse sentido, discutir sobre a relação teoria e prática nos cursos de formação docente é essencial quando se busca compreender aspectos relacionadas à formação

dos professores e, principalmente, diagnosticar como os conteúdos propostos na graduação estão contribuindo para os professores entenderem a sua futura atuação na escola e como eles poderão agir neste ambiente.

Refletir sobre a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos existentes na formação de professores é de suma importância para as pesquisas que tenham como finalidade investigar a formação de professores. Essa demanda se faz necessária também nos estudos sobre Educação Física. Essa relação teoria e prática trata de todos os conteúdos que devem ser abordados na formação inicial, pensando na futura aplicação do profissional no seu ambiente de trabalho (SOUZA et al., 2013).

Diante disso, os autores supracitados relatam que teoria e prática correspondem a tipos de saberes distintos, existindo ou não uma integração entre um e o outro. O conhecimento teórico visa compreender fatos, conceitos, dentre outros aspectos. O conhecimento prático é o saber fazer. Pode ser o simples fato de repetir algo, ou a realização de uma ação de modo imprevisível e criativo.

Existe a integração entre a prática e teoria quando a primeira fundamenta a segunda, e quando a reflexão teórica tem como fonte a atuação prática e se direciona para a realidade concreta. A dicotomia entre elas é representada quando não existe esta integração e não se preocupa em compreender o próprio fazer (SOUZA et al., 2013).

Em um estudo sobre os saberes e habilidades de professores de Educação Física, Caldeira (2001) descreve a existência de certa separação entre a teoria e a prática nas formações iniciais e continuadas de professores. Sobre a formação inicial tem como crítica a dificuldade de vincular os conteúdos expostos na formação e a prática real no contexto escolar. Em geral, durante a universidade privilegia-se a teoria (conhecimento científico) em detrimento da prática (saber da experiência).

Além disso, segundo a autora, as propostas de formação inicial costumam estar distantes dos problemas que ocorrem no contexto escolar e que são enfrentados neste ambiente. Neste sentido, um dos maiores desafios para a formação inicial de professores é trazer, para reflexão nos cursos de licenciatura, a realidade escolar.

Segundo Pimenta (2004), os currículos de formação são, em parte, a soma de disciplinas isoladas, sem a existência de explicação quanto à realidade de suas origens. Assim, não se pode nem definir como teorias, pois se caracterizam apenas como saberes contidos em disciplinas de cursos de formação profissional, e de modo

geral, não possuem vínculos com o ambiente de atuação profissional dos futuros professores.

Com o objetivo de refletir sobre as didáticas em Educação Física, Caparroz e Bracht (2007) compreendem que existem certas verdades no ditado popular de que a “teoria na prática é outra”, porém, o simples preconceito presente neste ditado não proporciona subsídios para determinar que as teorias não funcionam na prática, pois na realidade as teorias precisam ser modificadas pela atuação decorrente da prática.

Além disso, os autores chamam a atenção ao relatarem que quando atualmente alguém classifica um professor de Educação Física de teórico, buscando classificar de modo negativo esse professor, citando ainda que sua teoria não tem aplicação na realidade, isso de modo contrário pode ser interpretado como uma classificação boa. Isso porque, segundo Caparroz e Bracht (2007), é muito positivo que a teoria na prática seja outra, pois a teoria não deve ser uma mera reprodução na prática, mas sim uma ação pensante e baseada em reflexão para se colocar um conhecimento na realidade. Neste sentido, o professor deve (re)construir sua prática tendo as suas ações profissionais associadas com as teorias aprendidas e reflexões realizadas como base.

Em um estudo sobre teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física, Darido (1995) conclui que na Educação Física o que se tem como possibilidades para diminuir a distância entre a teoria e a prática é a criação de um currículo no qual a prática de ensino esteja envolvida desde o início da formação. Contudo, é necessário o acompanhamento de um profissional durante as práticas de ensino para contribuir com as reflexões que os alunos terão mediante estas experiências.

Acrescido a isso, a autora citada anteriormente destaca a necessidade de discussão sobre a implantação de um modelo de currículo temático para que possa existir um caminho de integração entre as disciplinas do currículo de formação inicial.

É possível compreender, através dos estudos que, em alguns casos a formação inicial dos professores não está sendo suficiente para proporcionar formação adequada para os professores atuarem no ambiente escolar e que um dos aspectos mais evidenciados foi a necessidade de relacionar o conteúdo aprendido na universidade, através de teorias, com a realidade profissional que será encontrada como professor.

4 METODOLOGIA

Realizar pesquisas no campo da formação e atuação do professor de Educação Física se faz necessário por ser uma temática repleta de peculiaridades e diversidades. Neste sentido, de acordo com os objetivos e as características do presente trabalho, esta pesquisa utilizou a metodologia qualitativa.

Quando se propõe a realizar uma pesquisa qualitativa segundo Silva, Veloso e Rodrigues-Junior (2008) o foco é estudar pessoas, grupos e sociedades em uma perspectiva contextualizada, tendo como fim interpretar os significados, valores, dentre outros pontos que fazem parte das ações humanas.

Acrescentando ao pensamento acima, vale destacar os escritos de Neves (1996) que a pesquisa qualitativa tem como características sofrer direcionamentos durante sua construção, não tem como finalidade enumerar ou mensurar determinados eventos, e de modo geral não são utilizados instrumentos de estatísticas para o processo de analisar os dados. A pesquisa qualitativa tem perspectivas diferentes da quantitativa.

Para o autor citado anteriormente, pesquisas qualitativas que envolvem outros sujeitos, de modo comum são realizadas através da interação pessoal entre o pesquisador e as pessoas que participam do estudo. Nas pesquisas qualitativas, busca-se na maioria dos casos a compreensão sobre o que interfere nas perspectivas dos sujeitos, e mediante isso, interpretar as nuances relativas ao que fora estudado.

A presente pesquisa, teve como sujeitos seis professores de Educação Física, egressos de um Curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do estado de São Paulo.

O critério para seleção dos participantes foi o tempo de docência, sendo que todos os professores se encontravam na fase de entrada na carreira (1 a 3 anos) classificada por Huberman (2000) apud Rossi e Hunger (2012) como:

um período que se busca sobreviver na carreira, vivendo um choque com a realidade encontrada na escola e o que se tinha como ideal de escola. Além disso, a descoberta faz parte desta fase, pois existe o entusiasmo vivido pelo início da carreira e tudo o que se experimenta na atuação como professor. E por fim somado ao que foi colocado, é um momento de exploração do ambiente escolar.

O instrumento de coleta de dados empregado no presente estudo foi a entrevista semiestruturada (Apêndice B).

Nesse tipo de instrumento existe a combinação de perguntas abertas e fechadas, onde a pessoa que está sendo entrevistada tem a abertura de dialogar de modo profundo sobre o tema da pesquisa, e o pesquisador segue uma gama de perguntas que foram elaboradas antes da entrevista ser realizada. É realizado de uma forma parecida como um diálogo informal (BONI; QUARESMA, 2005).

Foram entrevistados seis professores no estudo, sendo quatro homens e duas mulheres, tendo como características: a idade variando entre 23 anos a 33 anos; reativo ao tipo de escola que atuam quatro profissionais trabalhando em escola públicas (um deles sendo professor universitário também) e dois em particulares (um deles como dono da escola também).

No quadro 1 abaixo, são apresentados os perfis dos professores entrevistados na pesquisa constando o nome fictício, sexo, idade, ano de conclusão do curso, ano de início da carreira como professor e atuação como professor na escola (educação básica) e/ou faculdade (educação superior):

Nome	Sexo	Idade	Conclusão	Início de carreira	Escola/Faculdade
Amanda	Feminino	26 anos	2011	2012	Particular
Carlos	Masculino	23 anos	2013	2015	Pública
Felipe	Masculino	25 anos	2013	2013	Particular
Iago	Masculino	27 anos	2010	2012	Pública
Julia	Feminino	33 anos	2003	2012	Pública/Faculdade particular
Roger	Masculino	25 anos	2014	2014	Pública

Quadro 1: Caracterização dos professores da pesquisa quanto ao sexo, idade, ano de conclusão do curso, ano de início da carreira como professor e atuação como professor de escola e/ou faculdade.

Os nomes dos professores entrevistados destacados no quadro anteriormente são fictícios para que se tenha sigilo referente à identidade dos sujeitos da pesquisa. Aos participantes foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A) para autorização das informações fornecidas, bem como a garantia de seu anonimato.

Realizadas as entrevistas semiestruturadas com os professores, as mesmas foram transcritas e prosseguiu-se com as análises. Os dados foram analisados de acordo com Neves (1996) que enfatiza que nas pesquisas qualitativas, busca-se na maioria dos casos a compreensão sobre o que interfere nas perspectivas dos sujeitos, e mediante isso, interpretar as nuances relativas ao que fora estudado.

Os resultados foram categorizados nos tópicos: a) a formação inicial e os subsídios proporcionados para a atuação como professor, b) os saberes disciplinares abordados na graduação e sua relação com a futura atuação como professor, c) referências para a atuação docente e d) a realidade escolar discutida durante a graduação.

Mediante esta categorização, foi realizada a discussão com a literatura, valorizando os relatos dos professores da presente pesquisa.

5 RELAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1 A formação inicial e os subsídios proporcionados para a atuação como professor

Os professores que foram entrevistados pela presente pesquisa, destacaram de modo geral que a formação da graduação proporcionou uma base para suas atuações profissionais, além de ter sido uma formação muito boa.

Além do citado acima, a formação inicial contribuiu para que os professores fossem capazes de ter entendimento e clareza sobre diversos aspectos pertinentes a profissão, o entrevistado Roger destacou: *“contribuiu, deu para melhorar na minha formação, ter esse entendimento da educação física, de como atuar, do papel da escola, da educação física, da educação física escolar, pois antes de tudo temos que entender o papel da escola, porque é professor”*

Este aspecto de compreensão sobre o universo da Educação Física é muito importante para que os professores tenham noção das possibilidades de sua atuação na escola.

Sobre a graduação e o que ela proporcionou o entrevistado Felipe disse: *“através do que aprendi na faculdade eu consegui aprender qual era a melhor forma para eu direcionar os meus alunos [...] o que mais forneceu para as minhas atuações nas aulas foram as disciplinas escolares/didáticas, que eu não tinha referencial nenhum, que eu aprendi muito a respeito da pedagogia dialógica, aprendi muito das vertentes e direcionamentos que as escolas usam para a educação”*.

Sobre avaliação da formação da graduação em Educação Física, no estudo de Rossi (2007), é destacado dentro do número de professores formados em Licenciatura de sua pesquisa, que alguns deles alegaram que o curso atingiu o que eles esperavam, principalmente aos aspectos da educação, da pedagogia que foram tratados no curso. Para outros sujeitos da pesquisa, a formação correspondeu em partes pelo que esperavam, pois faltaram professores especialistas durante a graduação. E para um dos professores do estudo da autora acima, a formação inicial proporcionada na universidade não fora eficiente, pois alguns professores não tinham capacidade para transmitir os conhecimentos, segundo o participante.

Pertinente ao modo de organização docente que foi aprendido na graduação, a entrevistada Júlia relatou: *“a minha formação foi muito boa quanto à organização e realização do meu trabalho docente, porque eu tenho muita clareza de que preciso ter um objetivo, então eu sei o que eu quero ensinar, se estou trabalhando um conteúdo, eu sei pela minha formação não só da graduação, depois minhas leituras[...] eu não tenho dificuldade nenhuma em organizar o conteúdo”*.

Complementando sobre a sua formação inicial, a professora citada anteriormente relatarou: *“saber o que é um planejamento diário, o planejamento de um semestre, de um ano. Isso eu tive na universidade, isso é uma das coisas que eu vi que foi muito bom para a minha formação”*.

Dentro destas perspectivas sobre as organizações do trabalho docente, em seu estudo Marcon, Nascimento e Graça (2007) relatam que os professores egressos de sua pesquisa, mediante a experiência no ambiente escolar, constataram a importância dos planejamentos das aulas, tomando o planejamento como algo extremamente importante para a atuação como professor na escola.

Segundo os autores anteriormente citados, os professores relataram que com um planejamento construído antes da aula possuíam mais segurança e confiança para aplicar os conteúdos aos seus alunos, capacidade de adequação dos conteúdos durante as aulas, além de uma postura mais calma e confiante diante de situações inesperadas.

Algo interessante relativo à percepção sobre as dificuldades dos outros professores durante seu trabalho docente foi destacado pela entrevistada Júlia: *“uma das coisas que a graduação me ajudou muito que eu percebi que muitos professores possuem dificuldades, é o planejamento de aulas, muitos professores não sabem o que são objetivos, conteúdos, não sabem”*.

Um dos pontos destacados pelos professores foi a importância do estágio e como influenciou sua formação, a entrevistada Júlia relatou: *“vejo o que me ajudou muito na escola, além das disciplinas de educação física na área pedagógica, foi o projeto de estágio que fiz na escola, me ajudou bastante na minha formação, os estágios que eram obrigatórios também, no início esses estágios, mas, no final do curso eu tive um pouco de receio de ir para escola”*.

Tendo como base as entrevistas dos professores de sua pesquisa, Marcon, Nascimento e Graça (2007) relatam que os professores encontraram dificuldades

reais no ambiente escolar, eles buscaram conhecimentos novos, além daqueles aprendidos na universidade.

Assim, pode se compreender a importância de vivenciar a realidade escolar, proporcionando assim elementos para uma formação que tenha mais riqueza e significado, de acordo com a realidade concreta da escola.

Em relação às experiências vividas durante a formação e sua importância para a atuação docente, a entrevistada Amanda destacou: *“toda a minha formação, tudo que eu exerço é realmente o que eu aprendi na faculdade, claro que eu tive algumas outras experiências que não foi só, eu participei de grupo de extensão, projeto de extensão, fiz os estágios extracurriculares”*

Quando se observa a complexidade do que envolve a formação, torna-se possível compreender que todas as experiências que ocorrem durante a formação influenciam a futura atuação do professor.

Especificamente sobre as práticas pedagógicas durante a formação inicial, em sua pesquisa Marcon, Nascimento e Graça (2007) relatam que os professores formados em Educação Física que foram sujeitos de sua pesquisa descrevendo grande importância das práticas pedagógicas realizadas durante a graduação para a sua formação profissional.

Em relação às disciplinas da graduação, o entrevistado Felipe disse: *“todas as disciplinas voltadas para a educação física em minha opinião foram trabalhadas com excelência, com exceção das lutas. Tivemos 3 lutas em nosso currículo, capoeira, caratê e judô. As 3 disciplinas você não vê parte escolar nelas, são disciplinas voltadas para o treinamento”*

Sobre a relação das disciplinas citadas anteriormente, pode ser compreendido este fenômeno por Garcia (2010), onde segundo o autor se for realizada uma análise sobre os currículos dos cursos de formação de professores é possível verificar a existência de um distanciamento e falta de conexão entre os conteúdos de disciplinas específicas e os conteúdos pedagógicos.

Quanto ao formato do currículo de licenciatura em Educação Física que viveu e a forma que aprendeu para transmitir os conhecimentos o entrevistado Felipe descreveu: *“eu acredito que para o currículo de licenciatura seria interessante você aprender formas de transmitir o conteúdo para o aluno [...] como iremos aprender ser um professor de judô, capoeira, karatê? Nós não iremos aprender. Precisamos ter elementos em mãos para conseguir trabalhar esse conteúdo e não dessa forma, não*

somente a prática. Essas lutas vão além da prática, tem filosofias que estão por trás disso, são princípios morais, coisas que não tivemos em nossa graduação, passaram despercebidas”

Em seu estudo Caldeira (2001) relata que as propostas de formação inicial costumam estar distantes dos problemas que ocorrem no contexto escolar e que são enfrentados neste ambiente. Neste sentido, um dos maiores desafios para a formação inicial de professores é trazer, para reflexão nos cursos de licenciatura, a realidade escolar.

Além do que foi relatado sobre as disciplinas realizadas na graduação, o entrevistado Felipe destacou: *“as demais disciplinas foram uma mescla bem interessante, principalmente a ginástica, tivemos uma ideia muito legal de como intercalar o lúdico com os movimentos da ginástica, de fazer esse paralelo com os alunos, o porquê de eles fazerem essa brincadeira, foi um ponto bem interessante, porque eu não sabia nada de ginástica. O atletismo, o handebol e o futsal teve esse paralelo entre o lúdico, o jogo, a brincadeira e os movimentos técnicos propriamente ditos”*.

Quanto às dificuldades que graduandos possuem de aprender a forma de transmitir os conteúdos aprendidos no curso de formação inicial, Souza et al. (2013) em um estudo com egressos destacou que um dos entrevistados de sua pesquisa descreveu que durante a sua formação da graduação muitas vezes foi ensinado somente o fazer e não o ensinar como sendo futuro docente na escola. Segundo este aluno ele trabalhou com natação durante o período da universidade, e teve dificuldades decorrentes da formação, pois, somente sabia nadar e não ensinar a nadar.

Um dos professores destacou um sentimento de crise vivido durante a universidade, segundo o entrevistado Iago: *“tive até uma crise um pouco dentro da universidade que queria largar, mas queria largar em relação a outras profissões que estava vendo”*. Ele era técnico de informática e por uma relação de mercado destacou *“eu achava que educação física ia ser pobre”*. Porém, ele continuou o curso e foi compreendendo que era essa profissão que ele gostaria de seguir.

Um caso que ficou muito evidente quanto à forma com que outras pessoas podem influenciar a carreira de um professor, foi o da professora Júlia que só foi para a escola, atuar como professora, seis anos após o término da sua graduação. A professora Júlia disse: *“sempre gostei de dar aula, mas, não fui para a escola depois*

que eu me formei porque eu observei muitos professores até novos que tiraram aquela vontade que eu estava de ir para a escola, me deram uma desanimada, vi que eles faziam as mesmas coisas que os outros professores faziam, não percebia eles tentando transformar ou fazer o que eles estavam aprendendo na universidade e os professores mais velhos que tive contato vi eles muito acomodados, muitos cansados e isso me deu um desânimo, no início quando eu me formei eu tive um receio de ir para a escola, de toda essa vontade que eu tinha de dar aula de ensinar e o que eu podia fazer, eu senti que talvez eu não iria conseguir por causa dessas experiências”.

Para se compreender esses sentimentos que os professores podem ter mediante as experiências vivenciadas na escola, cabe refletir sobre as influências externas que afetam o professor e a complexidade de sua atuação dentro da escola. Neste sentido, Amorim-Filho e Ramos (2010), destacam que a atuação como professor está permeada de relações com as outras pessoas envolvidas no contexto escolar que podem ajudar em sua prática profissional ou não, sendo que o período de início de carreira pode ser caracterizado por momentos com maiores desafios, devido à falta de experiência do professor.

Quanto ao choque de realidade quando se vai atuar na escola a entrevistada Amanda relatou: *“claro que tem o choque de realidade, que quando você chega você se depara com uma coisa que é diferente do que você esperava, por exemplo, quando você estava na graduação, mas a formação eu considero muito boa sim, muito forte”.*

Sobre este choque de realidade e dificuldades encontradas no início da carreira como professor, Gabardo e Hobold (2011) destacam, pelas análises de seu estudo, que o período de início de carreira é complexo e crítico para os docentes, principalmente por conta das escolas as quais, de modo geral, esses professores são direcionados, sua inexperiência e a não existência de um acompanhamento pelos gestores da escola. Segundo os autores, a maioria dos professores descreve a existência de um choque com a realidade e questionamento sobre o real desejo de ser professor ao longo da sua vida.

Ainda sobre as dificuldades encontradas na escola, em sua pesquisa Amorim-Filho e Ramos (2010) destacam que um dos docentes entrevistados mostrou sofrer com situações encontradas na escola quanto a falta de estrutura adequada, excesso de alunos na sala, falta de domínio para ministrar determinados conteúdos, o contexto social em que os alunos vivem e a falta de disciplina de alguns.

Uma sentimento de frustração sobre o que a graduação proporcionou como ideal de aplicação de conhecimentos e a realidade encontrada na escola, foi destacado pelo entrevistado Carlos: *“infelizmente a realidade que eu encontrei foi um pouco frustrante no começo, porque aqui (formação na universidade) nós temos uma amplitude muito grande de ideias, de valores, de conceitos de educação física que infelizmente lá fora, na escola propriamente dita, pelo menos nas escolas que eu estou atuando, a visão da educação física, tanto por coordenação como por alunos é um pouco defasada, atrasada em minha opinião”*.

Algo interessante foi relatado pelo entrevistado Felipe pois, além de dar aulas de educação física, se tornou proprietário de duas escolas privadas e disse: *“tivemos uma disciplina que lemos muito Paulo Freire, no meu ponto de vista, que sou um gestor de escola atualmente, me direcionou e me guia muito, porque Paulo Freire é da educação e não da educação física, e através dele eu consegui entender várias situações que eu me deparei nas minhas práticas, nas práticas dos professores aqui da escola, essa parte teórica que nós tivemos foi muito fundamental para eu conseguir gerenciar as duas escolas que tenho atualmente. Acredito que se não tivesse esse conteúdo eu não teria argumentos para dialogar com os pais, conversar com os alunos, identificar os problemas e resolver com os pais e professores. Isso foi o principal ponto que me ajudou em minha formação”*.

O caso do professor citado anteriormente destaca o quanto o papel do professor de Educação Física está se expandindo no contexto escolar, tendo assim a necessidade de cada vez mais o professor estar capacitado para exercer diversos papéis profissionais dentro de uma escola.

Por fim, é possível destacar os pontos positivos sobre a formação dos professores da presente pesquisa. Eles relataram sobre a capacidade de compreender a maioria dos elementos que envolvem a Educação Física, de visualizar a importância das disciplinas de didática oferecidas na formação, entender a importância do planejamento e organização do trabalho docente, clareza sobre a relevância dos projetos de estágio, entre outros aspectos importantes da graduação.

Sobre os aspectos negativos, destacam-se o distanciamento de algumas disciplinas desenvolvidas na graduação quanto ao foco escolar, a possibilidade de influência negativa de pessoas externas sobre a atuação profissional e choque de realidade quando se inicia a atuação na escola.

5.2 Os saberes disciplinares abordados na graduação e sua relação com a futura atuação como professor

Relativo aos saberes disciplinares trabalhados durante a graduação e o vínculo com a futura atuação como professores, os entrevistados, de modo geral enfatizaram que faltou uma conexão maior com os conteúdos apresentados nas aulas com a realidade encontrada no ser professor dentro da escola.

Nesta perspectiva, a entrevistada Júlia disse: *“falta um contato maior com a realidade, por mais que nós temos no estágio, penso que se tivesse uma intervenção, a universidade dentro da escola e nós na graduação pudéssemos ter esse tempo de intervenção na escola junto com o docente e pudesse realmente fazer algo mais concreto dentro da escola eu acho que seria mais válido na nossa formação, porque às vezes chegamos na escola e a gente tem muitas dificuldades que a gente tem, que a gente não consegue visualizar isso antes, por mais que vemos algumas coisas no estágio de observação, ainda está muito distante, você não está dentro daquele contexto”*.

Quanto ao vínculo das disciplinas do curso com a futura atuação na escola, o entrevistado Carlos descreveu: *“o que eu penso que seria mais rico para nós (alunos) é uma aproximação da teoria pedagógica da universidade com a realidade lá da escola [...] de alguma maneira aproximar mais a faculdade da escola”*.

Além do citado anteriormente, o mesmo professor destacou: *“teria sido uma transição (período de formação para ser professor na escola) melhor para mim se eu tivesse uma noção melhor de como é a teoria voltada para a prática, ao âmbito escolar mesmo. Ter essa noção de diferença. Pedagogias e métodos de ensino têm vários, mas, a realidade que a gente encontra, o que me deixou um pouco frustrado é que tive oportunidade de me inserir na escola e fui cheio de motivação, só que “o balde de água fria” de não conseguir andar, de ficar “pedalando” foi o que me chocou mais”*.

Sobre a realidade destacada anteriormente, e pensando em possibilidades para uma melhor formação dos professores, Darido (1995) destaca que uma possível solução para diminuir o distanciamento entre a teoria e a prática, seria que a prática de ensino estivesse presente desde o início da formação do professor, tendo o acompanhamento de um profissional para dialogar sobre as experiências vividas.

Referente a este contexto de distanciamento entre a teoria e a prática, Souza et al. (2013) relatam que os docentes da graduação, com sua atuação, podem

provocar uma aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática, proporcionando ao aluno, futuro professor, reflexões sobre uma prática contextualizada, visando buscar conhecimentos que tenham vínculo com a escola.

Relativo às disciplinas escolares e o modo como elas eram desenvolvidas a entrevistada Amanda relatou a seguinte experiência em sua graduação: *“o professor passava conceito e autores, e aí depois de um tempo que a gente já tinha visto isso, ele falava pra gente fazer um planejamento, fazer uma aula e depois aplicava essa aula, pra gente ver realmente se deu certo”*.

Neste caminho, relacionado a abordagens dos professores nas aulas, o entrevistado Carlos destacou: *“muitas vezes os professores tinham uma visão de ensino que eles acreditam e estudam e tudo o que eles estudam para mim não funcionou e você chega lá e você vê que foi uma catástrofe e você tem que alterar toda a sua estratégia de novo”*.

Um fato muito importante destacado pelo professor acima que pode acontecer com muitos professores que são iniciantes, é que eles trabalham em inúmeras escolas como professores substitutos e vivenciam inúmeras realidades. Com base nestas experiências, o entrevistado Carlos mencionou: *“infelizmente o ensino público anda defasado em inúmeros sentidos. Fui a uma escola dar aula de educação física, eu não tinha material algum, tinha uma bola de futsal bastante velha e uma bola de basquete furada, era só o que eu tinha”*.

Uma possibilidade de compreensão sobre a insatisfação de professores quanto a profissão é citada por Garcia (2010), em seu estudo muitos professores destacam insatisfação com suas condições de trabalho, de modo mais específico, sobre a falta de uma estrutura sobre crescimento em suas carreiras.

Pensando em um caminho para que a formação da graduação tenha mais contribuição para os alunos, o entrevistado Roger descreveu: *“aproximar mais com a realidade da escola”*. Além disso, esse mesmo professor destacou que *“tem que relacionar um pouco mais, principalmente as matérias de estágio, eu achei que as matérias de estágios tinham que ser um pouco mais próximo da realidade, tem que tentar reformular de algum jeito que o aluno se sinta mais protagonista no estágio para você levar questões para a faculdade, porque depois que você se forma é muito mais difícil fazer reflexões sozinho. Estando aqui (universidade) você vai lá à escola encontra um problema mais real, mais próximo da realidade como professor, seria mais fácil de resolver”*.

Um ponto importante enfatizado pelo professor Carlos, que contribuiu para sua formação como professor, foi sua participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - CAPES), onde ele destacou: *“na minha formação como professor o que foi muito válido para mim foi a experiência de dois anos e meio no PIBID, porque algo muito bom foi desenvolver o trabalho interdisciplinar, pois nós trabalhávamos conteúdo da educação física, da pedagogia e de artes. De uma maneira mais dinâmica, abordando assuntos mais necessários em cada unidade escolar”*.

Sobre a importância do PIBID para a formação do professor a autora Canan (2012) destacou que quando questionados sobre a relevância desse programa para a formação como professor, as pessoas de sua pesquisa destacaram que:

penso que o que vale salientar no PIBID, é que a gente está em constante contato com a realidade educacional e isso mostra muitas vezes de forma clara algumas contraposições que existe na teoria que a gente estudou aqui na universidade e a forma como acontece na sala de aula. O PIBID permite esse contato com a realidade, no caso com os alunos, permite experienciar, ou seja, experimentar formas diferentes de você atuar e também de você ver que nem tudo o que se aprende na teoria que você estuda se dá da mesma forma na prática e também esse contato com os professores e com os alunos da escola além da prática ele faz com a gente possa buscar nos autores novas formas de atuar (CANAN, 2012. p.37).

É possível compreender os benefícios de um programa como o PIBID na formação de um futuro professor, deixando-o mais capacitado para produzir melhores resultados em sua futura atuação profissional.

Por fim, é muito importante considerar o que foi relatado pelos entrevistados da pesquisa quanto às características dos distanciamentos existentes entre a universidade e a escola. Sobre um caminho de solução, pode ser uma aproximação da universidade com a escola, algo que a entrevistada Julia enfatizou: *“inserir dentro desse contexto com os estudantes (graduandos) e realizar um trabalho mais concreto dentro da escola, acredito que isso iria auxiliar quando eu fosse ministrar as aulas, tendo menos dificuldade do que eu tive”*.

5.3 Referências para a atuação docente

Os professores da presente pesquisa de modo geral evidenciaram que estão constantemente acessando os conteúdos aprendidos durante sua formação e que esses referenciais fazem a diferença em suas carreiras profissionais.

A busca por estar sempre em contato com a literatura utilizada na graduação e o diálogo com outros profissionais para a compreensão e atuação na realidade em que está inserido é algo destacado pelo entrevistado Felipe: *“sempre estamos lendo principalmente os livros, mas, uma vez que você lê um referencial teórico bem lido, que nem para eu fazer o meu trabalho de conclusão de curso eu li o Paulo Freire, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia, dois livros dele.*

Além disso, o professor anteriormente citado disse: *“quando você lê bem lido, as principais ideias do autor ficam na sua cabeça, você já sabe, consegue identificar os problemas através daquilo, você não precisa ficar consultando toda hora, porque não é um livro de receita. A educação não é como você fazer um bolo, cada momento é uma situação, tendo aquele principal referencial, você consegue através daquele referencial e das experiências que você vai adquirindo, identificando os pontos que vai acontecendo e tentando solucionar”.*

Sobre as teorias que os professores buscam para fundamentar suas práticas docentes, Ilha e Antunes (2018) enfatizaram:

alguns professores afirmaram que buscam fundamentação teórica em livros; pesquisas; DVD's; cursos de atualização quando ofertados; seminários; internet; artigos científicos; leituras; revistas; troca de experiência com antigos professores e com demais colegas (ILHA; ANTUNES, 2018, p.89).

Quanto aos materiais que se busca para ser referência para a prática profissional, o entrevistado Carlos disse: *“busco materiais que tenho da faculdade, de disciplinas voltadas aos conteúdos que estou trabalhando no momento para eu conseguir me planejar, venho utilizando mais para planejamento”*

Sobre a busca desses referenciais para aplicação em sua abordagem profissional, a entrevistada Júlia destacou: *“de acordo com a minha necessidade porque depende muito do que acontece, aí você vai buscar alguns autores eu já incorporei em minha prática, uns dos autores que eu incorporei e penso muito, reflito muito sobre minha prática que não é da educação física especialmente é o Paulo Freire”*

Relativo as referências para o trabalho docente, Ilha e Antunes (2018) descrevem que a maioria dos professores de sua pesquisa utilizam os conhecimentos que aprenderam na graduação, tendo como referências manuais e livros de regras. Porém, um dos professores da pesquisa busca conhecimentos teóricos além dos aprendidos no período da graduação para fundamentar seu trabalho docente. Esse

professor busca conhecimentos em outras áreas como filosofia e sociologia, pois são conhecimentos que fazem parte do ato de educar.

Sobre a busca por referências e aprofundamento de conhecimentos o entrevistado Iago destacou: *“agora eu leio mais que dentro da universidade, porque você vê que a gente que tem mais dificuldade, e as responsabilidades vão aumentando”*.

Além dos referenciais aprendidos durante a universidade, os professores destacaram que suas práticas pedagógicas são decorrentes de outras fontes e referências. Neste sentido, o entrevistado Carlos evidenciou: *“uso muito conteúdo da internet, dos livros que tenho e utilizei durante a faculdade e tenho usado em dinâmicas mais pedagógicas de ensino, textos referenciais que também tive na faculdade, mas, ainda sim um pouco mais da internet e do currículo do estado que estou usando para realizar meus planejamentos de ensino”*.

O entrevistado Iago falando sobre os conhecimentos pertinentes à Educação Física disse: *“a fisiologia é da biologia, a psicologia é da psicologia, a sociologia, sei lá as coisas da filosofia e tudo mais são das ciências humanas, então não são, não é nosso, não é exatamente nosso, a gente não criou nenhum conhecimento assim específico, olha isso aqui é da educação física, eu vou atrás disso aqui, desse referencial, eu acho que não tem como, eu não uso, eu uso vários outros, eu uso a psicologia, por exemplo, que não é da educação física, eu uso muito a psicologia”*.

É possível compreender, através das colocações acima que a Educação Física utiliza os conhecimentos de diversas ciências como fisiologia, psicologia, filosofia, dentre outras, e aplica os conteúdos relevantes dentro da área de educação física.

Sobre as dificuldades que um professor iniciante pode encontrar, além dos receios decorrentes de ingressar como professor em uma escola, em um novo cenário profissional, a entrevistada Julia destacou *“no início da minha prática como professora eu fiquei meio perdida, pois só entrei na escola como professora depois de seis anos da formação. Eu não sabia quais eram os conteúdos, por exemplo no currículo (currículo do estado de São Paulo) eu ficava meio perdida quanto ao conteúdo de cada série. Hoje estando inserida eu já sei quais conteúdo são trabalhados em cada série através do currículo do estado. Eu uso muito o caderno do aluno, que me ajuda muito durante as aulas”*.

Uma ação que pode auxiliar os professores é a que foi destacada por Amorim Filho e Ramos (2010), na qual uma professora, mediante o seu planejamento de aula

não ter ocorrido do modo que ela acreditava que seria, fez uma ação de reflexão sobre a aula chegando em sua casa, além disso, escreveu o que teve de bom e ruim nesta aula e alterou o que segundo ela era necessário, para que pudesse aplicar novamente esta aula em outra ocasião.

Sobre a postura do professor dentro da escola o entrevistado Roger destacou que acabou de se formar e passou em um concurso para professor. E neste sentido, o professor anteriormente citado relatou: *“quando eu iniciei na escola, eu cheguei com várias ideias, valores, cheguei falando eu vou fazer assim, assim. Você não pode chegar assim, tem que aprender a ser um pouco mais maleável, entender as situações, entender a cultura, ainda mais em cinco escolas. Por isso que não pode culpar só o professor, tem que entender o sistema. Tinham escolas que eu era o mesmo professor e conseguia fazer determinados assuntos, tinham outras que dava para fazer, só que tinha que ser de maneira diferente, então você tem que aprender a tentar interpretar de maneira diferente a realidade”*.

Além do exposto acima, o entrevistado Roger destacou sobre o início da carreira *“não foi fácil, mas, por isso que eu voltei para a universidade, para grupo de estudos, fazer disciplina do mestrado, para eu ter esse auxílio, conversas, reflexões, pois na universidade têm outros professores que ajudam muito, tem mais experiência”*

Essa ação de buscar novos conhecimentos foi destacada por Amorim Filho e Ramos (2010), onde as professoras de sua pesquisa descreveram que mesmo com as dificuldades que estão envolvidas no ambiente escolar, a atuação como professor na escola possibilita grandes chances de adquirir e produzir novos conhecimentos.

De modo geral é possível reiterar que os professores entrevistados buscam referências para sua atuação docente de acordo com as necessidades que surgem da prática profissional, tendo como caminho para conseguir conteúdos, os livros que leram na universidade, conteúdo das disciplinas da graduação e internet.

5.4 A realidade escolar discutida durante a graduação

Sobre a maneira como a realidade educacional fora trabalhada durante a graduação, os professores indicaram que existiu um distanciamento muito grande quanto ao que era exposto na universidade sobre a escola e o que eles encontram como professores nas escolas em que atuam. Porém, existiu uma divergência de colocações sobre este assunto.

Referente a relação entre a universidade e a escola o entrevistado Iago disse: *“como está longe, a universidade da realidade, às vezes a universidade não vai dar conta de ser coerente com aquele contexto da realidade e tudo mais, por isso que tem que juntar, fazer parceria, então eu acho que a coerência é baixa mesmo, baixa ou nenhuma [...] não é coerente porque a realidade é... ela é muito complexa, então não vai dar conta mesmo, nunca vai conseguir dar conta de ser coerente plenamente, dá pra, eu acho que dá pra ser mais coerente, a coerência está baixa, dá pra ser mais coerente, que é o esquema de juntar mais, deixar uma coisa mais próxima, não sei que jeito”*.

O que foi destacado pelo professor anteriormente citado mostra a complexidade do ambiente escolar e as especificidades de cada unidade escolar, assim como da formação profissional na docência.

Corroborando sobre a riqueza e diversidades encontradas no ambiente escolar Caparroz e Bracht (2007), destacam que é necessário que se compreenda que cada aula é muito específica e única, isso porque os alunos são seres humanos singulares, com demandas e necessidades específicas. Neste sentido, segundo os autores, não é possível aplicar a mesma aula para turmas e discentes diferentes.

Quanto às dificuldades de demonstrar a realidade escolar sem estar presente nela, o entrevistado Roger destacou: *“temos que entender que a parte teórica nunca será igual ao que encontramos na escola, mas, dá para tentar aproximar com a realidade escolar”*.

Evidenciando um descontentamento sobre alguns professores de sua formação inicial, o entrevistado Carlos destacou que *“muitos professores da área pedagógica, que me deram disciplinas voltadas para área escolar, não estão mais na escola”*.

Ainda neste mesmo caminho de reflexão o professor acima evidenciou: *“as realidades mudam de escola para escola e de ano para ano, existem muitos professores que estão há muito tempo longe do âmbito escolar, o que na minha opinião é diferente de você trabalhar com escola e você estar lá dentro da escola. Você propor planejamento de ensino é uma coisa, você colocar em prática o planejamento de ensino é outra”*.

Sobre a riqueza de estar vivendo o ambiente escolar e o que isso pode trazer ao professor, Caparroz e Bracht (2007) destacam em sua pesquisa que o professor deve construir sua prática mediante reflexões sobre suas atuações profissionais,

acrescido a conhecimentos advindos da teoria, sendo assim autor de sua prática como professor e não reproduzidor de conteúdo.

A variação de abordagem sobre a realidade escolar pode variar para cada professor da universidade. O entrevistado Roger destacou: *“por alguns professores a realidade educacional é muito bem tratada, mas, por outros fica uma distância enorme, e alguns nem fazem questão porque dá pra ver que no currículo pode ensinar determinado assunto, só que a relação com a escola muitas vezes não era feita, poderia ensinar o determinado conteúdo, mas, a relação com a escola, muitas vezes não acontecia [...] Então, nós alunos tínhamos que tentar pegar outras disciplinas e tentar conectar, sendo que o papel de toda disciplina seria de fazer esse papel de levar para a escola e voltar o conteúdo”*.

Um dos professores que mais relatou os problemas quanto a forma como a realidade da escola era colocada durante a graduação foi o professor Felipe, onde para ele *“a realidade escolar para gente era maquiada no curso, nós tínhamos uma noção da realidade escolar, que os professores transmitiam, mas, eu acredito assim, os professores que estão como professores da nossa graduação, eles estão há muito tempo fora da escola. Então eles passam pela escola para fazer uma pesquisa, fazem intervenção com os professores e tem relatos de experiências desses professores e de alguns alunos que os professores levantam, mas, eles não estão inseridos neste contexto. Então assim, não tem como ele passar uma realidade que ele não vive”*.

Sobre o modo como a realidade educacional fora tratada durante o curso, a entrevistada Julia mostrou que existia certo distanciamento entre a realidade da escola e a sua abordagem *“eu acredito que era um pouco fora da realidade o que era tratado na faculdade, era um pouco ideológico, acredito que é importante essa questão ideológica para que nós tenhamos esperança de ir e transformar, mas, se você não acredita que é possível e pensar em algo que não acontece, mas, que é possível e desejado, você perde a esperança e fica acomodado, mas, acredito que durante a graduação, era muito, não totalmente fora, mas, ia um pouco além do que na realidade era”*.

Além disso, a professora acima destacou que *“até no estágio as vezes a gente questionava o professor da universidade, e depois que eu entrei como professora do estado, eu percebi que não que eu aceite, mas, compreendo porque o professor tem determinada atitude e que antes, durante a graduação eu criticava, mas, não sabia o*

que estava acontecendo naquela realidade, para que o professor tivesse aquele comportamento, acredito que ficou um pouco fora”.

Na busca de melhorar a formação como professor, Marcon, Nascimento e Graça (2007) descrevem em seu estudo que se torna determinante para uma melhor formação docente, que o discente tenha a possibilidade de estar na escola e conheça os aspectos que envolvem esse ambiente, com a visão de um futuro professor. Atrelado a essas vivências na escola, atividades na universidade que envolvam práticas pedagógicas serão cruciais para uma melhor formação.

Além disso os autores descrevem que a realização das ações acima, tem como foco a evolução nas competências pedagógicas e busca proporcionar ao aluno que será futuro professor, viver e compreender aspectos do seu futuro ambiente profissional. Assim, o futuro docente tem a possibilidade de direcionar sua formação mediante as principais dificuldades vivenciadas no ambiente escolar.

Neste sentido, referente a aproximar mais a formação inicial da realidade escolar, segundo o entrevistado Roger: *“todas as disciplinas poderiam tentar colocar um pouco mais perto da realidade, tem algumas que já fazem isso, mas, as outras que não fazem poderiam tentar colocar mais perto da realidade da escola, da sociedade, porque não é só a escola, nós temos que analisar o todo, mas não pode chegar culpando que a escola não dá certo. Mas, perguntar o porquê que a escola não dá certo, fazer uma análise maior”.*

Por fim, vale destacar que alguns professores entrevistados possuem ciência de que não será possível que a realidade da escola seja tratada de forma fidedigna dentro da universidade, pois, a quantidade de realidades escolares são muitas. Contudo, a formação dos professores da pesquisa foi caracterizada por grande distanciamento entre a forma como a realidade escolar era exposta durante as aulas e o que verdadeiramente os professores encontraram no ambiente escolar quando iniciaram suas atuações docentes.

6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Os resultados encontrados em estudos que investigam a relação da formação inicial e atuação profissional de professores de Educação Física na escola, são de extrema importância para verificar como estão sendo trabalhado os currículos das graduações de licenciatura em Educação Física e proporcionar direcionamentos para o futuro das formações dos professores dessa área.

Neste sentido, por meio dos resultados encontrados no presente estudo é possível definir que, segundo os professores da pesquisa, em partes a formação da graduação foi boa, sendo capaz de proporcionar conhecimentos que se não fossem pelo contato na universidade jamais poderiam ser obtidos. Dentre estes conhecimentos destacaram-se de forma positiva a compreensão de diversos elementos que envolvem a área da Educação Física, a capacidade de organização do trabalho docente e conhecimentos referentes à didática escolar.

Além disso, um fato muito importante foi o da graduação ter proporcionado a capacidade de saber e realizar um planejamento das aulas, sendo um fator determinante para a atuação como professor.

Algo significativamente valioso para a formação dos professores da presente pesquisa foram as experiências de estágio, já que elas aproximaram os alunos da universidade com a realidade escolar. Neste caminho de aproximação, a participação no PIBID foi destacada por um dos professores entrevistados como algo determinante para ter mais clareza sobre a realidade escolar.

Quanto as referências utilizadas para nortear a atuação profissional dos professores, é possível reiterar que os resultados indicam que eles buscam referências para sua atuação docente de acordo com as necessidades que surgem da prática profissional, tendo como caminho para acessar conteúdos, os livros que leram na universidade, conteúdo das disciplinas da graduação e buscas na internet.

Sobre os aspectos negativos da formação da graduação, de modo principal os resultados destacam o distanciamento de algumas disciplinas desenvolvidas na graduação do contexto escolar, a influência negativa de pessoas externas sobre a atuação profissional ou até escolha profissional e o choque de realidade quando se inicia a atuação na escola.

Além disso, fora destacado um certo distanciamento entre os saberes expostos na universidade e sua utilização na realidade escolar, proporcionando assim uma

dicotomia entre o que foi aprendido na graduação e a prática realizada na escola como professor.

Referente ao modo como a realidade escolar fora exposto durante a formação na universidade é possível destacar que alguns professores evidenciaram um distanciamento entre a universidade e a escola, fazendo assim com que a realidade escolar fosse tratada de uma forma diferente do que fora encontrada na escola. Contudo, vale destacar que alguns professores entrevistados evidenciaram o fato que não é possível retratar a realidade da escola de forma completa pelo fato de cada escola ter suas especificidades.

Por intermédio do presente estudo é possível evidenciar a necessidade de uma aproximação maior da universidade com o ambiente escolar, para que as formações de professores de Educação Física sejam mais eficientes e proporcionem uma base mais sólida para a futura atuação como professor. Além disso, essa aproximação pode ser um caminho para que se tenha formações continuadas que visem o aperfeiçoamento constante dos professores.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, M.L.; RAMOS, G. N . S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, abr/jun. 2010.
- BETTI, M.; MIZUKAMI, M.G.N. História de vida: trajetória de uma professor de educação física. **Motriz**. v.3, n. 2, dez, 1997.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Tese**. v.2, n.1(3), p. 68-80, jan/jul,2005.
- CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades?. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**.Campinas, v.22, n.3, p.87-103, mai.2001.
- CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física.**Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2. sem. 2006.
- DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz**. Rio Claro, v. 1, n. 2, 124-128, dez.1995.
- FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação a docência**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011.
- GATTI, B. A formação de professores: seus desafios, a pesquisa, e seus contornos sociais. **Educação e Filosofia**. v.17.n.34, p. 241 – 252, jul/dez. 2003.
- GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Form. Doc.** , Belo Horizonte, v.2, n.3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

ILHA, F. R.S.; ANTUNES, F. R. Saberes docentes (re)construídos durante o processo de desenvolvimento profissional de professores de educação física. **Rev. Biomotriz**, v.12, n.1, p. 84-101, abr./2018

MARCON, D.; NASCIMENTO, J.V.; GRAÇA, A. B. S. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.21, n.1, p.11-25, jan./mar. 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2. sem. 1996.

PIMENTA, S.G. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005.

ROSSI, F. **Formação acadêmica e atuação profissional em educação física na academia de ginástica**. 2007. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

SILVA, C. L.; VELOSO, E. L.; RODRIGUES-JUNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 37-60, dez. 2008.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Rev. Multidisciplinar da Uniesp Saber Acadêmico**. n. 8, p.35-45, dez. 2009.

SOUZA, J. P. et al. Formação de professores de educação física: a relação teoria e prática sob a perspectiva de egressos da universidade estadual do oeste do Paraná. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 12, n. 1, p. 139-155, 2013.

Apêndice A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, 2014.

Prezado(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com professores de Educação Física, egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP - câmpus de Bauru, que estão entre o primeiro ano e terceiro ano de docência tendo como título: **“Correspondência entre a Formação Inicial e a Prática Profissional na Visão de Professores Iniciantes de Educação Física”**, tendo como objetivo **analisar como professores de Educação Física iniciantes avaliam a correspondência entre a formação inicial e a atuação no campo escolar**. Portanto, necessitamos de sua colaboração com seus depoimentos através de entrevistas, onde o seu consentimento para a realização da entrevista proporcionará dados para a presente pesquisa.

Vale ressaltar que a qualquer momento você poderá retirar seu **consentimento livre e esclarecido** e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa. O seu nome será mantido em sigilo, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número. Entretanto, precisamos do seu consentimento para que possamos, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-los em reuniões científicas. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abaixo. Agradecemos antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Alex de Souza Sorroche

Orientando

Rua: Cristhiano Pagani 8-51. Blo 1 Ap 2 –

Vila Verde – CEP: 17047-144 Bauru/SP

Email: alexsorroche@fc.unesp.br

Tel.: (14) 99646-5151

Fernanda Rossi

Orientadora

Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube,

14-01

Vargem Limpa - CEP 17033-360

Bauru/SP

Email: fernandarossi@fc.unesp.br

Tel: (14) 3103-6081 Ramal 7553

TERMO DE CONSENTIMENTO (DECLARAÇÃO)

Eu,.....RG:....., residente e domiciliado(a) à

Av./Rua.....Bairro.....

na cidade de.....UF.....CEP....., e-mail.....

declaro estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa **“Correspondência entre a Formação Inicial e a Prática Profissional na Visão de Professores Iniciantes de Educação Física”**, de Alex de Souza Sorroche e Profa. Dra. Fernanda Rossi, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, sejam elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ou em reuniões científicas.

Bauru, ____ de _____ de 20__.

Assinatura: _____

Apêndice B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Caracterização do professor(a):

Sexo:

Idade:

Ano de formação graduação:

Pós-graduação:

Início da carreira:

Esfera de atuação:

Atualmente:

Níveis de ensino em que já atuou:

Número de escolas em que já atuou:

Número de escolas em que atua hoje e esfera:

Nível de atuação hoje:

Mantém algum vínculo com professor (a) da universidade ou com a Unesp de alguma forma? Qual?

Perguntas da entrevista:

Você poderia comentar como a sua formação obtida na graduação forneceu subsídios para sua prática de professor na escola?

Os saberes disciplinares expostos no seu curso de formação possuíam vínculos quanta a futura atuação como professor?

Com que frequência você recorre aos referenciais teóricos, à literatura estudada na graduação, para basear sua atuação?

Baseado em que ocorre a materialização da sua prática pedagógica? E a sistematização, aprofundamento e a diversificação dos conteúdos ministrados em suas aulas?

A maneira como a realidade educacional fora exposta anteriormente durante o período da graduação foi condizente com o que você encontrou no início da docência?